

TEATRO

ANO IV Nº 55
EXEMPLAR
GRATUITO

APLUSO

Jornal do Teatro
Em Cartaz
André Valli
Beatriz Segall
Cleyde Yáconis
Edney Giovenazzi
Ingrid Guimarães
Myrian Pires
Nathália Timberg

Clara

Musical conta a vida de Clara
Nunes, a musa do samba

Programa Petrobras Cultural.

As grandes riquezas de um povo podem vir do fundo da terra ou do mar.

Mas as maiores vêm do fundo da alma.

Programa Petrobras Cultural. Toda a força criativa do povo brasileiro gerando energia para a cultura do País. Inscreva já o seu projeto pelo site www.petrobras.com.br, até 15 de janeiro de 2004. Para mais informações, ligue 0800-78-9001.

PETROBRAS 50 ANOS
O Desafio é a Nossa Energia



PETROBRAS

Ministério de
Minas e Energia



Alice em dose dupla

Preparem-se, fãs de Lewis Carroll! Até o dia 19 de fevereiro, no Espaço 8 da Fundação Progresso, a Arma-zém Companhia de Teatro apresenta *Alice Através do Espelho*, que vai virar DVD ainda este ano. E *Alice no País das Maravilhas*, com Luana Piovani, também retorna aos palcos cariocas, em curta temporada, no Teatro Odylo Costa Filho (UERJ).

Filho de peixe

Pedro Neschling, filho da atriz Lucélia Santos, mostra que talento é de família. Aos 21 anos já foi produtor, roteirista e diretor. E agora ataca como autor. *Apenas Uma Noite* fala sobre o encontro casual de dois jovens, interpretados por Roger Gobeth e Pitty Webó. Com direção de Marcelo Scorel, às sextas e sábados no Teatro Vanucci, às 18h30.

Nathália produz

Depois do sucesso de *Intimidade Indecente*, o Teatro Maison de France abre espaço para outro show de interpretação. Desta vez de Nathália Timberg, que estrela e produz *Melanie Klein*. Quem dirige é Eduardo Tolentino de Araújo, com quem ela trabalha em *A Importância de Ser Fiel*. O espetáculo terá ainda Carla Marins no elenco e está previsto para estreiar em março.

Tio Vânia

Depois do sucesso em São Paulo, a peça dirigida por Aderbal Freire-Filho e estrelada por Débora Bloch e Diogo Vilela está sendo apresentada no Teatro João Caetano. Quem a assistiu no Parque Lage, em junho de 2003, pode conferir novamente, agora em espaço cênico tradicional.

Meio século de amor

“Estava prestes a fazer vestibular para Medicina quando comecei no teatro, em 1950, por acaso. Trabalhava no guarda-roupas do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) quando a atriz Nidia Lycia adoeceu e eu me ofereci para substituí-la em *Anjo de Pedra*. Até aquele dia, tudo que sabia era de observar minha irmã Cacilda (Becker) e as outras atrizes. Mas subi ao palco, fiz o papel e emendei 28 peças em sete anos ininterruptos no TBC.

Não classifico meu início com o teatro como ‘paixão’ ou ‘amor’, porque não sou uma pessoa romântica. Aprendi o ofício de atuar com grandes mestres, atores e diretores com quem tive a oportunidade de trabalhar nesses anos. Acho que nasci com um dom divino e agradeço todos os dias. Mas, sobretudo, exercito a doação do ofício de ator. E foi a entrega às quase 100 peças em que escolhi atuar que me fazem hoje dizer ‘sim, eu amo minha profissão’.

Durante 15 anos cheguei a atuar em oito ou nove sessões por semana, numa época em que a temporada ia de terça a domingo. E sempre com a casa cheia. Hoje se faz um espetáculo de sexta a domingo porque não lotaria se fosse a semana inteira. Este problema só se resolverá no dia em que o governo conseguir se conscientizar sobre a importância do apoio à cultura, incentivando financiamentos e tornando o ingresso mais barato e acessível a todos.

Dificuldades à parte, olhando para trás, a memória mais bonita que tenho nesses 53 anos de carreira foi quando subi ao palco ao lado de minha irmã em *Mary Stuart*. Foi em 1955, Cacilda era a Mary Stuart, e eu a Rainha Elizabeth. Ficamos meses em cartaz no TBC e depois viajamos pelo Brasil, Uruguai, Portugal e Espanha. Mais importante que ter ganho o prêmio Saci, foi a oportunidade de ter dividido o palco com minha irmã. É algo inesquecível e que, infelizmente, jamais poderei reeditar.”

Cleyde Yáconis, janeiro de 2004



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gb.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: divulgação.

Cócegas

"Nunca vi nada igual, é hilário. A Heloísa (Périssé) e a Ingrid (Guimarães) amarram muito bem as histórias. É para ver, relaxar, rir, se esquecer da vida e ver de novo!"

Isabel Fillardis, atriz



FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Dois na gangorra

"O cenário é cinematográfico, assim como a direção do Walter Lima Jr., que é belíssima. É interessante misturar a linguagem do cinema com a do teatro. E tem também o talento do Murilo (Benício) e da Giovanna (Antonelli), que fazem um ping-pong muito bacana."

Nívea Stelmann, atriz



Intimidade indecente

"O trabalho da Irene Ravache e do Marcos Caruso é perfeito, um espetáculo fenomenal. Uma aula para outros atores e um deleite para o público. Eles emocionam do início ao fim"

Paulo César Grande, ator



Ópera do malandro

"Assisti, recomendo e quero ver de novo. Mais que um musical, é um show. Figurino, músicas, atores, todos estão perfeitos. Cláudio Botelho e Charles Möeller são craques e estão mais uma vez de parabéns!"

Joana Limaverde, atriz



Ingrid Guimarães

O número 10

Há 10 anos fiz *Confissões de Adolescente*. Ensaiávamos na sala da minha casa, usando os vestidinhos do armário e um telefone travestido de Garfield que ficava ao lado da minha cama e foi levado para o palco do Porão da Casa de Cultura Laura Alvim.

A peça foi um sucesso total, o tamanho do teatro foi aumentando e o público também. Cinco anos de temporada, livro, áudio-livro, programa de TV e muitas viagens. Numa delas, encontrei Ney Latorraca. Ele disse: 'Aproveita, um sucesso deste no teatro só acontece de dez em dez anos'. Ney falava com o conhecimento de causa de quem ficou 10 anos em cartaz com *Irma Vap*. Pois aproveitei tanto o sucesso que quando acabou nem adolescente mais eu era.

Dez anos depois liguei para Heloísa Perissé e propus juntarmos os nossos textos e fazer uma comédia. Outra vez na sala da minha casa, usando um ou outro sapato do armário e tirando um dinheiro do bolso que a gente não tinha. Nasceu *Cócegas*. E mais uma vez teatro sempre cheio, críticas boas e filhotes como *Cosquinha*, livro, DVD, filme...



"Será que os deuses gostam da simplicidade dos começos?". pergunta Ingrid Guimarães.

Será que a minha casa dava sorte? Será que escrever e atuar são o caminho para uma representação espontânea que faz com que o público se identifique? Será que os deuses gostam da simplicidade dos começos. Depois de dois anos de temporada com *Cócegas*, só posso garantir que o povo gosta de teatro. E muito. O público quer se ver, rir de si mesmo e esquecer o mundo lá fora. Neste tempo também encontrei alguns atores que me disseram que começaram a escrever ou tiveram coragem de tirar os projetos da gaveta.

Isto me dá um orgulho danado. Se todos puderem ser vistos, em menos de 10 anos muitos sucessos virão. E tomara que não demore tanto tempo para acontecer de novo. Que Ney Latorraca mude de idéia!"

Quarta-feira, sem falta, lá em casa

Ou como uma longa amizade pode superar diferenças...

Por Janaina Medeiros



Beatriz Segall
Myrian Pires

Agora o Rio tem um encontro marcado com Beatriz Segall e Myrian Pires. Depois de 10 meses e 43 mil espectadores em São Paulo, *Quarta-feira, sem falta, lá em casa* finalmente chega ao palco do Teatro Leblon (Sala Fernanda Montenegro). E deve emocionar também os cariocas com o texto de Mário Farias Brasini sobre duas senhoras que mantêm uma amizade de quase 50 anos com visitas semanais, sempre às quartas-feiras.

Típicas burguesas dos anos 60, Alcina e Laura têm personalidades e temperamentos completamente diferentes, trocando inevitáveis farpas entre uma conversa e outra. Aos poucos, surgem as boas e más lembranças desta sólida amizade, colocando à prova o sentimento que as une. Tudo em cenário concebido por Paulo Segall, que reproduz um apartamento de classe média alta de Copacabana com mobília dos anos 40, e com figurino sóbrio e de época assinado por Helena Toscano.

Dirigida por Alexandre Reineck, a peça reúne Beatriz e Myrian – que já trabalharam juntas em *Ponto de Vista*, de David Hare, em 2001. “É uma comédia que faz pensar”, diz Beatriz Segall, que vive a preconceituosa Alcina. “Ela é cheia de princípios rígidos, mas aos poucos o passado começa a se revelar”, adianta, sem quebrar a surpresa. “Na primeira parte da peça, estou muito irritada e mal-humorada, tratando mal a Cininha. Depois aparece o motivo e todos se surpreendem”, completa Myrian Pires, a rabugenta Laura.

O que mais interessou Beatriz foi a oportunidade de atuar em um espetáculo 100% brasileiro. “Minhas últimas quatro peças ti-

nam sido de autores estrangeiros. Fiquei muito empolgada de encontrar um texto tão bom e nosso”, confessa a atriz, que há quatro anos não atua no Rio. “A peça vai de momento em momento prendendo a atenção do público. É um mix de emoções. Todos choram no final, mas saem de lá felizes”.

“O Mário (Farias Brasini) escreveu muito bem o espetáculo. São duas velhas em cena, mas tem de tudo: sexo, amizade, traição. E tudo isso em 1h10m. É uma montanha-russa!”, concorda Myrian.



FOTO: CAIO REISEWITZ/DIVULGAÇÃO

Primeira vez

Esta é a segunda grande montagem de *Quarta-feira, sem falta, lá em casa*. A primeira aconteceu nos anos 70, com outras grandes damas do teatro: Madame Mourineaux como Laura e Eva Todor como Alcina, sob direção do então jovem Gracindo Jr. “Esta nossa montagem está muito mais engraçada. Em comum, há o fato de sermos duas senhoras dirigidas por Alexandre Reineck, que é um diretor tão jovem quanto o Gracindo era na época”, compara Myrian Pires.

Obrigado,



Compositor revê trajetória do ilustre mangueirense enquanto compõe samba-enredo em sua homenagem.

Por Janaina Medeiros

Dizem que por trás de um grande homem sempre há uma grande mulher. Verdade ou não, fato é que o compositor mangueirense Cartola sempre contou com o apoio da última esposa, Dona Zica. A parceria rendeu belos poemas e sambas para a MPB e acaba de ganhar merecida home-

nagem no musical *Obrigado, Cartola*, em cartaz no Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil.

Mesmo para quem não é um especialista em Cartola, o espetáculo vai agradar em cheio. Mais que uma biografia, trata-se de uma história universal sobre um homem,

Cartola



uma mulher e um caso de amor marcado pela superação. Tanto que a autora Sandra Louzada traça um paralelo entre o casal Cartola & Zica e os personagens de ficção Bento & Zefa.

“Trabalhei com duas linhas interpretativas diferentes: o mundo realista do Bento e o alegórico de Cartola. E ambos são interpretados pelo mesmo ator, assim como Zica e Zefa são pela mesma atriz. A mudança acontece no próprio palco, na frente do público”, explica o diretor Vicente Maiolino.

Volta por cima

A parte “realista” de *Obrigado, Cartola* se passa em 2004, quando a Mangueira decide homenagear seu fundador mais querido com um samba-enredo. Bento dos Anjos (Flavio Bauraqui) é convidado para compor a música para o desfile da escola. Alcoólatra e com problemas financeiros, ele se apóia em Zefa (Mariah da Penha), dona de um boteco no morro da Mangueira que o inspira e o estimula a dar a volta por cima. Enquanto ele se recupera, passagens da vida de Cartola passam por sua mente.

Esses *flashs* de Bento integram a parte "alegórica" do espetáculo, com encenação de passagens biográficas do compositor entre 1928 (ano de fundação da escola) e 1980, ano da sua morte, como se fosse o desfile da Mangueira em 2004. Ao todo são 120 figurinos de Carnaval e cinco contemporâneos para os 20 atores em cena. A intenção é mostrar os amores e a obra de Cartola entre seus 20 e 70 anos. "A caracterização é à vista do público. Flavio e Mariah são excelentes atores e conseguem mostrar a mudança através de uma quebra interpretativa. Chega a ser assustador", diz Maiolino. Confira!



Colecione!

Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura
semestral
R\$ 24

Coleção completa
de Aplauso por R\$ 54!
Edições de 1 a 54



CLARA

Homenagem em dose dupla relembra vida e obra de Clara Nunes, a musa do samba.

Por Janaina Medeiros

Duas Claras, uma vida. A atriz Alessandra Garcia e a cantora Nalanda sobem ao palco do Teatro do Centro Cultural dos Correios para, literalmente, encarnar Clara Nunes no mesmo espetáculo. Em *Clara*, a diva portelense é mostrada no plano espiritual narrando sua vida em *flashbacks*, da infância em Minas Gerais até sua morte há 20 anos, no auge do sucesso.

Com texto de Bruno Pacheco e Edu Mansur, a peça deve encantar não só os fãs da sambista. É

FOTOS: DIVULGAÇÃO



uma oportunidade, sim, de ver a interpretação de seus 22 maiores sucessos. Mas é, antes de tudo, uma biografia. "É como se a Clara no plano espiritual pudesse lembrar da sua trajetória de vida, que por si só já era teatral", conta Edu Mansur, que também dirige o espetáculo.

Casa cheia

Clara-cantora (Nalanda) lembra sua trajetória entre uma música e outra que canta. Nesses *flashbacks*, interpretados pela Clara-atriz (Alessandra Garcia), são mostradas

passagens da infância ao lado do pai seresteiro, da adolescência como operária numa fábrica de tecidos, como cantora de coral de igreja e também da sua chegada ao Rio de Janeiro aos 19 anos, além do seu primeiro contato com o candomblé e da sua luta profissional.

Muito parecidas fisicamente com Clara Nunes, Alessandra Garcia e Nalanda enfrentam muito bem o desafio da interpretação não-linear de uma personalidade tão complexa e querida. "Fiquei três anos cantando no Casarão Cultural dos Arcos da Lapa, um



Entre o céu e a terra

Além das coincidências que marcam os bastidores da peça, a passagem de Clara Nunes ultrapassa a nossa vã filosofia. "Clara marcou uma cirurgia para poucos dias depois do carnaval de 1983. Depois de sofrer um choque anafilático, ficou o período da quaresma em coma, durante exatos 28 dias. Ela morreu entre a Sexta-feira Santa e o Sábado de Aleluia. Isso é algo muito marcante e não pode ser ignorado. Mas preferimos não mostrar esse sofrimento. A peça termina com um desfile da Portela", diz Edu Mansur, que contou com o viúvo Paulo César Pinheiro para selecionar as 22 músicas do espetáculo. "Até hoje ele sente muito a morte da Clara e nunca assistiu uma homenagem a ela", revela Mansur.

dos sócios de lá era apaixonado pela Clara e me deu uma fita cassete com entrevistas dela. Cantava vários estilos, mas quando eu cantava as músicas da Clara, a casa enchia", conta Alessandra, que tem 26 anos e é professora de interpretação.

Preparação

Também a cantora Nalanda, que participou do programa *Fama* da Rede Globo, teve um passado de coincidências que a prepararam para o papel. Baiana, passou a adolescência se dedicando à dança afro. E estava

preparando o repertório de seu primeiro CD – que inclui regravações de sambas de raiz – quando foi chamada para interpretar a Clara-cantora. Como a musa do samba, também é espiritualista.

A peça fica em cartaz até 29 de fevereiro e tem o patrocínio dos Correios. No elenco, estão ainda os atores Irving São Paulo – que interpreta vários personagens, entre eles Chico Buarque, Paulo César Pinheiro, Adelson Alves e o pai de Clara Nunes – e Tiago Fonseca, encarnando radialistas e jornalistas que entrevistaram a diva do samba.



A importância de ser **fiel**

Depois de mais de um ano de sucesso pelo Brasil, o clássico de Oscar Wilde chega ao Rio.

Por Janaina Medeiros

Desde que o mundo é mundo, as aparências enganam. E o maior dramaturgo inglês do século 19 não poderia deixar de registrar até que ponto o homem pode chegar em nome do status na sociedade moderna. É o que se pode conferir com a nova montagem do Grupo Tapa para *A Importância de Ser Fiel*, de Oscar Wilde,

em cartaz no Teatro Villa-Lobos, em curtíssima temporada de seis semanas.

Dirigida por Eduardo Tolentino de Araújo, a peça reúne os atores convidados Nathália Timberg, Dalton Vigh, Bárbara Paz e Etty Fraser nesta versão que estreou em São Paulo em outubro de 2002 e já percorreu mais de 30 cidades brasileiras. Sucesso de

público e crítica, a montagem quebra o antigo tabu de que peças de Wilde não são populares aqui.

Farsa

Originalmente em três partes, esta nova versão tem a história contada num único e enxuto ato. O cínico John (ou Jack, interpretado por Brian Penido Ross) vive na cidade e quando passa temporadas no campo finge se chamar Fiel (no original *Earnest*, que significa confiável e é um trocadilho com o nome próprio Ernest), assumindo uma aura de honestidade. De tão convincente, sua fama se espalha pela região e logo encanta as debutantes Gwendoleen (Eloísa Cichowitz) e Cecília (Bárbara Paz).

Porém, entra em cena o inescrupuloso Algernon (Dalton Vigh). *Bon-vivant* falido, ele descobre a identidade secreta de John e vai

para o campo tomar o seu lugar – para seduzir Cecília e irritar o rival. O imbróglcio fica ainda pior quando Algernon esbarra com Lady Bracknell (Nathália Timberg), que é mãe de Gwendoleen e tia do farsante. Aí começa um jogo verbal com frases instigantes que colocam em xeque o que é melhor: ser fiel ou proceder de uma prestigiada família.

Para Nathália Timberg, o estilo de Wilde pode causar certa estranheza no início, mas logo encanta mesmo as platéias que não estão acostumadas a ir ao teatro. “Wilde é um autor com uma leveza e um brilho inigualáveis, que tornam seus textos sempre um divertimento. É claro que a história pode causar uma certa dificuldade na primeira cena, mas logo o público se entrega. Fiquei bastante surpreendida com a receptividade e o carinho que temos sido recebidos nas nossas viagens”, comemora.



Mínimos detalhes

Além de ter o selo de qualidade de Oscar Wilde e Grupo Tapa, a peça possui dois ricos cenários, ambos assinados por Renato Scripilliti. No início da trama, foi recriado o ambiente de uma casa londrina do final do século 19, com a decoração exótica da elite da época, repleta de elementos orientais. De lá, os atores passam para um belíssimo jardim art nouveau. Todo este preciosismo é emoldurado pelos sofisticados figurinos de Lola Tolentino.



Talentos da Vez

Prefeitura do Rio, Cieds e Revista Aplauso procuram jovens promessas nas áreas de teatro, dança, artes plásticas, música e circo.



Fernanda Montenegro atuou pela primeira vez ainda criança, quando morava em Campinho, subúrbio do Rio. Miguel Falabella enfrentava o trajeto da sua casa no Ilha do Governador, zona norte da cidade, até o Tablado, no Jardim Botânico, zona sul. Assim como eles, também

Roberto Bontempo e André Gonçalves, entre outros, percorreram um longo caminho até o reconhecimento profissional nos palcos.

Pensando nisto, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro acaba de fechar convênio com o Centro de Integração e Estudos para um Desenvolvimento Sustentável (Cieds),

que convidou a Revista **Aplauso** para juntos viabilizarem o projeto *Talentos da Vez*. Uma oportunidade única para que jovens tenham chance de desenvolver seus dons pelas artes.

Prêmio Aplauso-Comunidades

Inicialmente, 600 candidatos serão selecionados, de preferência moradores em comunidades beneficiadas pelo programa Favela-Bairro, desenvolvido pela Prefeitura do Rio. Como pré-requisito, pede-se que o interessado tenha no mínimo 16 anos e já faça parte de grupos culturais na comunidade em que moram, na áreas de teatro, dança, artes plásticas, música ou circo. Esses jovens serão avaliados durante um mês pela equipe artística do projeto, enquanto

recebem aulas e participam de workshops. Após os 30 dias, 300 deles serão selecionados para a segunda parte, quando irão receber capacitação profissional durante cinco meses e também ensaiarão para um grande espetáculo final, previsto para o mês de julho.

No dia da apresentação, será distribuído o Prêmio **Aplauso-Comunidades** para os três participantes que mais se destacaram, para uma entidade não-governamental que tenha atuado na área artística junto às comunidades e para uma personalidade que tenha contribuído para a difusão da cultura.

Mais detalhes sobre o *Talentos da Vez* estão no site www.cieds.org.br ou pelo telefone 2240-8479 (procurar Cida ou Rita). "O projeto tem tudo para marcar o calendário artístico da cidade", diz o secretário-executivo do Cieds, Vandrê Brilhante.





A IMPORTÂNCIA DE SER FIEL

Duas moças inglesas da sociedade vitoriana se interessam por um suposto bom-partido, o "Fiel", começando uma comédia de erros sobre a importância das aparências. Texto: Oscar Wilde. Direção: Eduardo Tolentino de Araújo. Com Nathalia Timberg, Dalton Vigh, Bárbara Paz. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2541-6799. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 25 (qui., sex. e dom.) e R\$ 30 (sáb.).

A ÓPERA DO MALANDRO

Superprodução do musical de Chico Buarque, contando a história de um contrabandista que se casa com a filha do rival, um cafetão da Lapa. Direção: Charles Möeller (direção musical de Cláudio Botelho). Com Mauro Mendonça, Lucinha Lins, Soraya Ravenle, Claudio Tovar. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta e Sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 18h. R\$ 15 (idosos e estudantes R\$ 7,50).

ABALOU BANGU

Casal de classe média vende a casa onde morou por 30 anos, em Bangu, para comprar um apartamento em Copacabana. Texto e direção: Flávio Ma-

rinho. Com Cristina Pereira e André Valli. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Terça, 21h. Quarta, 17h e 21h. Quinta, 16h30. R\$ 30.

ALUGA-SE UM NAMORADO

Mulher solteirona contrata ator para fingir ser seu namorado. Texto: James Schermann. Direção: Carlos Magalhães. Com Eri Johnson, Mara Manzan, Cláudio Heinrich, Fabio Villaverde. **Teatro dos Grandes Atores, Sala Azul** (Av. das Américas, 3.555, Shopping Barra Square, Barra). Fone: 3325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 25 (qui.), R\$ 30 (sex. e dom.) e R\$ 35 (sáb.).

AURORA- CREPÚSCULO DOS GÊMEOS

Peça inspirada em *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, conta a história de Frederico e Felipe, gêmeos que se apaixonam por uma mesma mulher. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Guilherme Leme, Rodolfo Bottino e Mônica Martelli. **Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Cinelândia). Fone: 3212-2550. Quinta a domingo, 20h. R\$ 10.

AVALANCHE

Quatro amigos que vivem no estrelato de Hollywood analisam a superfí-

lidade de suas vidas regadas a sexo, drogas e filmes. Texto: David Rabe. Direção: Ivan Sugahara. Com Bruce Legomlevsky, Sebastian DeVicente. **Teatro Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R\$ 15.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Gangue formada por um banqueiro, seu braço direito e sua cunhada planejam a fuga do país depois de aplicarem um golpe. Texto: Miguel Falabella e Maria Carmen Barbosa. Direção: Miguel Falabella. Com José Wilker, Ney Latorraca, Natália do Valle. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui. e sex.) e R\$ 40 (sáb. e dom.).

CLARA

Musical sobre Clara Nunes, morta há 20 anos. Texto: Edu Mansur e Bruno Pacheco. Com Alessandra Garcia, Nalanda, Irving São Paulo e Tiago Fonseca. **Teatro do Centro Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2503-8770. Quinta a domingo, 19h. R\$ 8.

CÓCEGAS

Escrita e interpretada por Ingrid Gui-

marães e Heloísa Périssé, a montagem ganha novo cenário. São nove histórias onde a dupla encarna diferentes mulheres. Direção: Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho, Marcelo Saback e Régis Faria. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 35 (sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.). Estudantes pagam meia.

DESPERTANDO PARA SONHAR

Baseada na história de Ícaro, um jovem foge de casa e pega o metrô, encontrando Dédalo, um ser misterioso que muda sua vida. **Teatro Leblon - Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347 Terças e quartas, 21h. Quintas, 17h. R\$ 25.

DOIS NA GANGORRA

Advogado recém-separado vai para a cidade grande e conhece ex-bailarina solteirona e desengonçada. Texto: William Gibson. Adaptação: Domingos de Oliveira. Direção: Walter Lima Jr. Com Giovanna Antonelli e Murilo Benício. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado,



21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 35 (sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.).

MAIS UMA VEZ AMOR

Oito décadas na vida de um casal. Texto: Rosane Svartman, Lulu Silva Telles e Ricardo Perroni. Direção: Ernesto Piccolo. Com Marcos Palmeira e Gura Stresser. **Teatro Leblon - Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 35 (sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.).

NOSFERATU, UM POUCO DE NÓS

Espectáculo interativo da Cia. Chronos de Teatro, montado num casarão em Botafogo, em que Nosferatu é acusado por um advogado e julgado pelo público. Texto e direção: Marcos Henrique Rego. Com Guilherme Mariz. **Casarão Abrantes Futebol Clube** (Rua Bambina, 141, Botafogo). Fone: 9375-6501 (marcar com antecedência, lotação de 60 lugares). Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

O CASO DA RUA AO LADO

Comédia de Eugène Labiche. Adaptação e direção: Alberto Renault. Com Luiz Fernando Guimarães, Otávio Muller, Nelson Dantas, Clarice Niskier e João Fonseca. **Teatro dos Quatro**

(Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui. e sex.), R\$ 35 (dom.) e R\$ 40 (sáb.).

O MENSAGEIRO

Baseado na obra homônima de João Alphonsus e o livro *O Casamento no Arrabalde*, de Franklin Távora, a peça mistura literatura e dramaturgia. Direção: Carmen Frenzel e Marcos Ácher. Com Amanda Ferraso. **Teatro Gonzaguinha - Centro de Artes Calouste Gulbenkian** (Rua Benedito Hipólito, 1252, Praça 11). Fone: 2221-6213. Quartas e quintas, 20h. Entrada Franca. A partir de 28 de janeiro.

O TARTUFO

Nova montagem do clássico de Molière. Direção: Jacqueline Laurence. Com Ednei Giovenazzi, André Valli. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, nº 1, Centro). Fone: 2563-4164. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R\$ 20 (qui., sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.). A partir de 22 de janeiro.

OBRIGADO, CARTOLA

Compositor fracassado e alcoólatra mergulha nas músicas e no universo pessoal de Cartola para compor sam-

ba-enredo. Texto: Sandra Louzada. Direção: Vicente Maiolino. Com Flávio Bauraqui, Mariah da Penha. **Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R\$ 10.

QUARTA-FEIRA, SEM FALTA, LÁ EM CASA

Duas amigas, a independente Alcina e a contida Laura, encontram-se semanalmente para relembrar os bons e maus momentos de 40 anos de amizade. Texto: Mario Farias Brasini. Direção: Alexandre Reinecke. Com Beatriz Segall e Myrian Pires. **Teatro do Leblon - Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 40 (sáb.), R\$ 35 (sex. e dom.).

TIO VANIA

Clássico de Anton Tchecov. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Diogo Villela, Débora Bloch, Ida Gomes. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2221-1223. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 20.

TRAINSPOTTING

Jovens escoceses viciados em heroína vivem cotidiano letárgico numa estação de trem. Texto: Irvine Welsh.

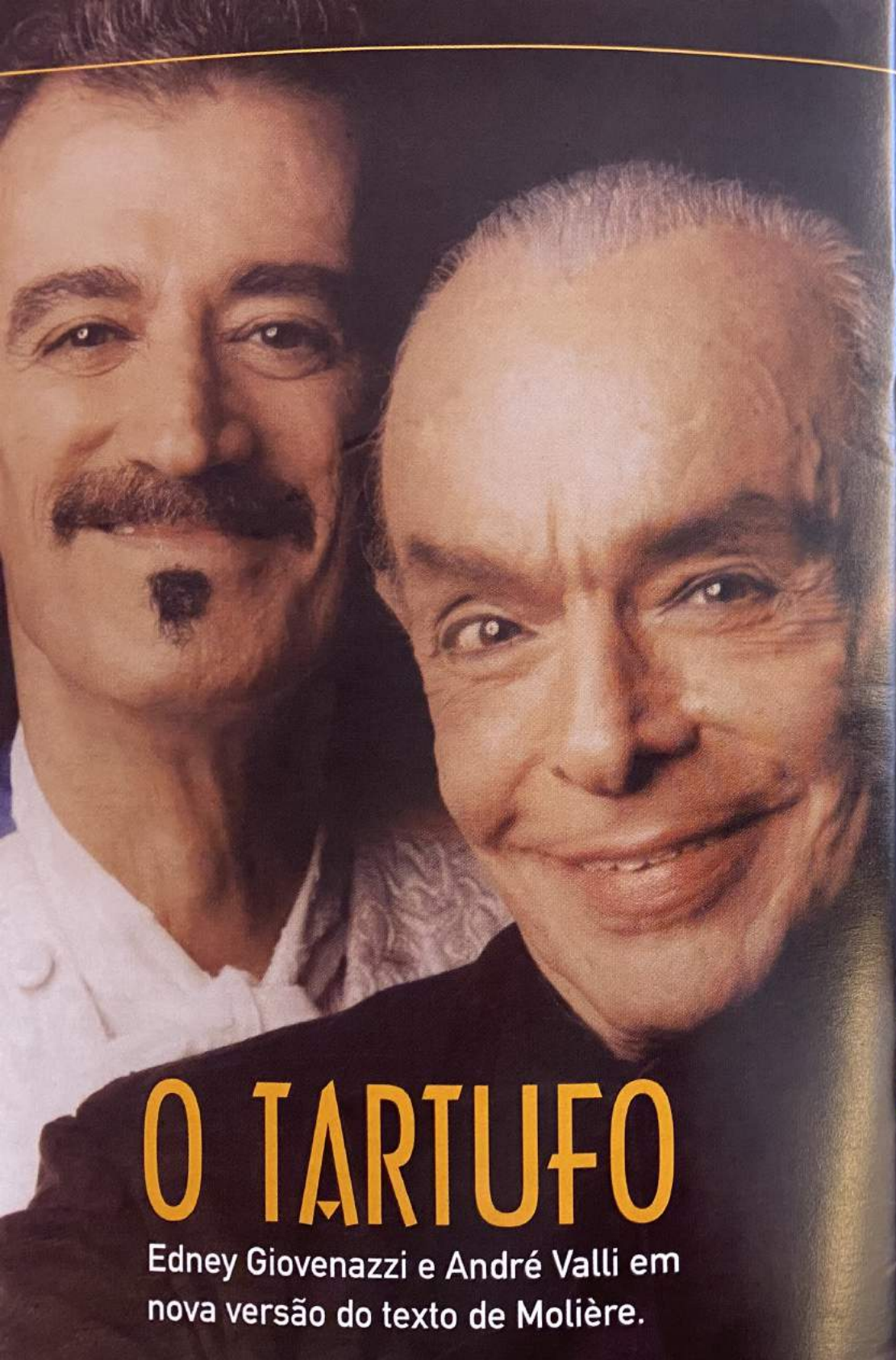
Adaptação: Harry Gibson. Direção: Luiz Furlanetto. Com Augusto Zacchi, Henrique Manoel Pinho, Pedro Garcia Netto e Pedro Osório. **Teatro Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15.

UM ASSASSINO CHAMADO HAMLET

Durante os ensaios de uma montagem de Hamlet, protagonista se apaixona pela parceira de cena e decide matar, no palco em frente ao público, o marido da atriz. Texto: Pavel Kohout. Direção: Alan Castelo. Com Rodolfo Mesquita, Samantha Gilbert. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 10. Até 1º de fevereiro.

ZASTROZZI

A peça retrata os momentos finais da perseguição que Zastrozzi impõe a Verezzi, um artista sonhador, para se vingar do assassinato de sua mãe. Concepção e Direção: Selton Mello e Daniel Herz. Com Selton Mello, Natália Lage, Ângelo Paes Leme. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Helder Câmara, 5.332, Norte Shopping, Del Castilho). Fone: 2595-8245. Sexta e sábado, 21h. R\$ 25.



O TARTUFO

Edney Giovenazzi e André Valli em nova versão do texto de Molière.

O clássico *O Tartufo*, de Molière, acaba de ganhar nova montagem, que estréia no próximo dia 22 no Teatro Sesi. Desta vez, dirigida pela francesa Jacqueline Laurence e estrelada por Ednei Giovenazzi e André Valli, é uma oportunidade única para que os cariocas tenham contato com duas visões teatrais diferentes sobre o mesmo texto.

“Há 10 anos, também interpretei o Tartufo, numa montagem dirigida por José Rubens Siqueira, no Teatro Sergio Cardoso, em São Paulo. Estou descobrindo novas entrelinhas do texto de Molière e tendo oportunidade de compartilhar a visão de uma diretora francesa”, compara Giovenazzi, que interpreta o protagonista e acha interessante estreiar pouco tempo depois da montagem dirigida por Tonio Carvalho, que saiu de cartaz há três meses.

Visão compartilhada por André Valli, que vive o Senhor Orgon. “Ouvi dizer que a outra montagem era mais crítica, já a nossa é mais clássica. É uma chance a mais para o público voltar a se deliciar com o texto de Molière”, diz o ator. “As peças de Molière resistem ao tempo e podem ser montadas centenas de vezes porque falam da humanidade de um modo geral”, completa Jacqueline.

Devoto Profissional

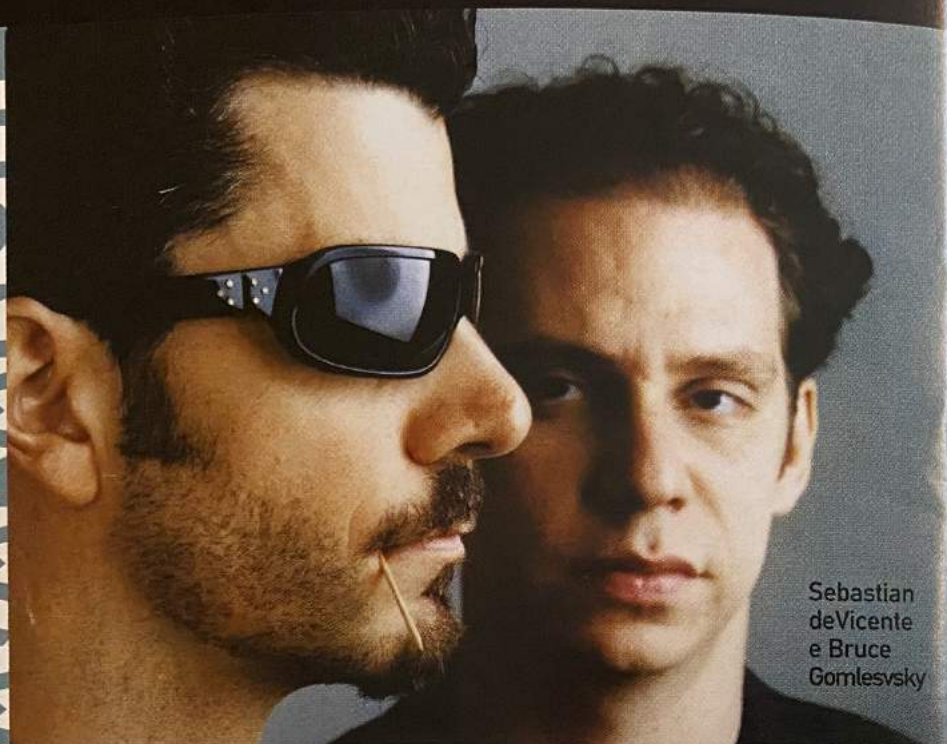
Para quem não se lembra, o Tartufo (Ednei Giovenazzi) do título é um falso beato que faz uma espécie de lavagem cerebral no rico

Orgon (André Valli) e, aos poucos, começa a tomar conta da sua vida. Logo vira seu hóspede e o convence a oferecer seus bens e a mão da filha Mariana (Janaina Prado) em casamento. Mas a jovem sabe que ele é um farsante e conta com o apoio da esposa de Orgon, Elmira (Glauce Rodrigues), e da empregada Dorina (Emília Rey) para desmascarar o oportunista.

“Na época de Molière estavam muito em voga esses devotos profissionais, que se colocavam na posição de ‘consciência’ das famílias católicas tradicionais. Os tempos mudaram, as religiões também, mas há uma atualidade absurda para nós neste texto”, diz Jacqueline Laurence, apaixonada pelo elenco. “Estou me sentindo privilegiada de contar com esses atores excepcionais, como o André e o Ednei”, elogia.

Jornada dupla

André Valli está relembrando os velhos tempos em que o teatro tinha temporada de terça a domingo. Em cartaz em horário alternativo de terça a quinta no Teatro dos Quatro, com Abalou Bangu, o ator agora também sobe ao palco do Teatro Sesi nas noites de quinta a domingo com *O Tartufo*. “Só segunda-feira vou ter folga. Não trabalhava tanto desde os tempos de *O Sítio do Picapau Amarelo*, em que eu fazia tevê e teatro todos os dias.”



Sebastian deVicente e Bruce Gomlesvsky

Amigos ricos e famosos buscam o sentido da vida no mundo globalizado e violento em que vivemos.

Por Janaina Medeiros

Hurlyburly é uma expressão em inglês que significa "tumulto", "desordem" ou "confusão". Mas *Avalanche* foi a tradução escolhida para a peça do americano David Rabe, que apresenta uma sequência de conflitos existenciais. Considerada um clássico do teatro contemporâneo mundial, o espetáculo está em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim, com Bruce Gomlesvsky à frente do elenco de 7 atores. A direção é de Ivan Sugahara.

A peça conta a história de um grupo de jovens entediados com a fama e a riqueza, que mergulham no submundo e nas drogas

para tentar encontrar respostas sobre a vida. Inédita no Brasil, já teve 4 indicações ao Tony e montagens em diversos países, além de uma versão cinematográfica. Na Broadway foi protagonizada por atores como Sean Penn, Meg Ryan, Harvey Keitel.

Pano de fundo

Na trama, Eddie (Bruce Gomlesvsky) é um poderoso e sarcástico diretor de elenco em Hollywood. Ele divide uma mansão em Hollywood Hills com seu charmoso sócio Mickey (Marcos Azevedo), em "férias" da mulher e dos filhos. A eles se juntam outros

dois amigos: Artie (Fernando Ceylão), roteirista de cinema em busca do glamour hollywoodiano, e Phil (Sebastian DeVicente), violento e enigmático figurante que já viveu atrás das grades.

O que se vê é um entra-e-sai de mulheres e muitas festas regadas a sexo, futilidade e excessos. As musas deste grupo são Darlene (Ludmilla Rosa), namorada de Eddie e fotógrafa de moda. Donna (Bianca Comparato), menor de idade trazida por Artie para ser dividida entre os amigos. E Bonnie (Julia Carrera), doce e divertida *stripper*, amiga de Eddie.

Julia Carrera, que é casada com Bruce Gomlesvsky na vida real e divide a produção da peça com ele, acredita que o tema é universal – mesmo retratando o mundo dos ricos e famosos hollywoodianos. "Isso é só um pano-de-fundo. E pode servir para mostrar que o poder não traz nada, não facilita. Até atrapalha, porque muitas pessoas se aproximam por puro interesse", diz a atriz de 24 anos.

Ludmilla Rosa e Bruce



Marcos Azevedo, Bianca Comparato e Bruce



CENA ABERTA

Maria Della Costa
e Ziembinski em
A Rainha Morta.
Teatro Ginástico.
1946



Centro Cultural Correios apresenta:

Clara

Um tributo a Clara Nunes

DE 9 DE JANEIRO A 29 DE FEVEREIRO - DE SEXTA A DOMINGO ÀS 19H
TEMPORADA POPULAR A R\$ 10,00 - INFORMAÇÕES: (21) 2503-8770

PRÓXIMAS ATRAÇÕES:

MARÇO: COMEÇARIA TUDO OUTRA VEZ - A HISTÓRIA DE LUIZ GONZAGA JR.
ABRIL: A CASA DOS BUDAS DITOSOS



RUA VISCONDE DE ITABORAÍ, 20 - CENTRO - RIO DE JANEIRO
centroculturalrj@correios.com.br

SELEÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS CAIXA 2004. Tem muita gente querendo apreciar a sua arte.

Acesse o edital pelo www.caixa.gov.br e apresente a sua inscrição até o dia **16 de janeiro de 2004**. Os selecionados terão a oportunidade de expor a sua arte nos Conjuntos Culturais da CAIXA pelo Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Salvador.

Conjunto Cultural da CAIXA

Conjunto Cultural da CAIXA.
Arte para todos os brasileiros.

CAIXA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL